



BRASIL

RAIZES



**INDÍ
GENAS**





PROJETO **RAÍZES INDÍGENAS**

PRIMEIRO SEMESTRE 2023

O Projeto



Tema Provocador de Experiências Investigativas

O PROJETO RAÍZES INDÍGENAS surgiu da escuta do Martin, no ano de 2022. Lendo um livro que fala sobre a cultura indígena, ele indagou sobre como seriam as aldeias. Logo após essa pergunta, fizemos uma pesquisa, que foi se ampliando cada vez mais, pois o assunto cultural é extenso.

O tema gerou interesse em todo o grupo. Percebendo o encantamento das crianças pela cultura indígena, iniciamos este projeto, sobre os povos originários, os indígenas do Brasil, que faz parte do nosso propósito de promover a educação antirracista e decolonial.

Chegamos em 2023 cheios de curiosidades e partimos para pesquisas e investigações, através de mais livros, documentários e contato com a aldeia KALIPETY/TENONDE PORÃ, quando tivemos a honra de receber o WERA no Ateliê.

Depois de muito pesquisar sobre a cultura indígena, as crianças refletiram para elaborar as perguntas que iriam fazer aos povos indígenas, quando eles fossem ao Ateliê.

KALIPETY TENONDE PORÃ

No município de São Paulo, no extremo Sul, 8 aldeias Guarani-Mbya dividem uma Terra Indígena que tem uma extensão de aproximadamente 15.969 HECTARES, abrangendo partes dos municípios Mongaguá, São Bernardo do Campo e São Vicente. Há cerca de 1.500 Guarani vivendo na TI Tenonde Porã, habitando, atualmente, 8 tekoa (aldeia guarani), são elas, tekoa Guyrapaju, Kalipety, Yrexakã, Kuaray Rexakã, Tape Miri, Porã, Krukutu e Tenonde Porã. Em 2016 o Ministério da Justiça publicou a portaria declaratória TI Tenondé Porã (Portaria MJ/GAB nº 548), onde os estudos conduzidos pela FUNAI foram reconhecidos. A portaria declaratória é o marco mais importante, essas terras foram reivindicadas por 30 anos pelas lideranças indígenas, terras que por direito são suas, pois anteriormente já eram dos seus ancestrais, mas estavam em posse de não indígenas para a monocultura de eucalipto.

A aldeia Kalipety é atualmente habitada por 70 pessoas. Faz parte de uma área recuperada pela Tenonde Porã em 2013. A tekoa Kalipety é atualmente referência em práticas agroecológicas. A uma variedade de alimentos plantado em suas roças, um dos principais alimentos é o jety (batata-doce guarani).



É tradicional da cultura Guarani-Mbya construir uma casa de reza em cada aldeia, além de ter também um açude e roças, o que contribuiu para a manutenção alimentícia da comunidade. Wera, 34 anos, faz parte dessa comunidade junto com seus três filhos. O artesanato em madeira, cestos e cerâmica são as artes tradicionais desse povos, que é passado de geração em geração. Wera aprendeu desde criança a artes da sua etnia, que atualmente é uma das suas fontes de renda. Também realiza diversos encontros agroecológicos e políticos referente aos povos indígenas, propagando o conhecimento sobre a cultura, fazendo com que os estereótipos e o preconceito sejam cada vez menores na sociedade.

Sou indígena de verdade?



Sou indígena de verdade? É uma pergunta recorrente para os sujeitos não aldeados, principalmente quando de sua busca identitária enquanto indígena. Pois afinal, o que é ser indígena, principalmente, em uma zona urbana periférica de uma metrópole? Haveria possibilidade de um reconhecimento identitário no entrelugar da zona urbana e da comunidade indígena? Quais os possíveis imaginários discursivos dos sujeitos que habitam esse não-lugar? o 'índio'.

Existe algo mais violento que a tentativa de apagar a subjetividade de um povo por desqualificação de minimização de sua cultura, valores e cosmologias? Quais as razões para que as mazelas sofridas pelos povos indígenas não causem impacto na sociedade e não causem repercussão de indignação geral? A essas perguntas, respondemos que, ao longo da história de nosso 'descobrimento', um determinado imaginário discursivo da idealização do 'índio' foi construído partindo da perspectiva do colonizador, na tentativa de classificar o 'índio em verdadeiro/falso', resultando em uma desqualificação por raça atribuída ao indígena. As mazelas sofridas são consequências da condição degenerada, portanto, justificável.

“SOU MUNDURUKU, MESMO VIVENDO AQUI”

BRITO, Danielle Gonzaga



Entrevistado WERA

Protagonista

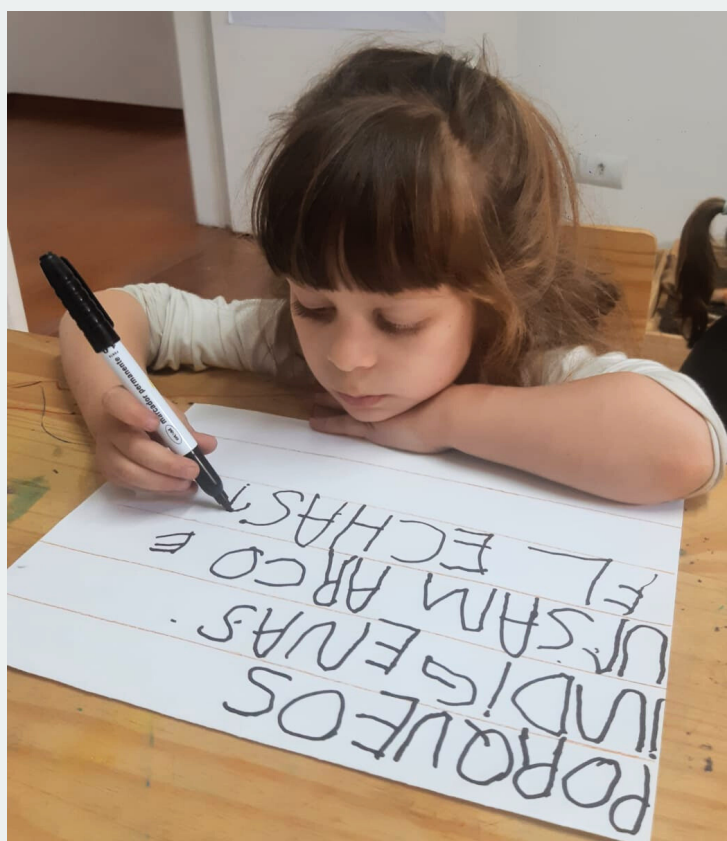
ANTONELLA

04 anos, Ciclo Caule

Antonella - Por que usam arco e flecha?

Wera - O arco e flecha já foi um instrumento de caça, para nos alimentar, mas isso antigamente.

Em determinados momentos eram usados para o combate, para se defender dos animais e das pessoas também. Hoje em dia, o arco-flecha é um instrumento de brincadeira mesmo, hoje existe mais para mostrar para as pessoas, como é um arco-flecha indígena e manter viva a cultura.



Entrevistado WERA

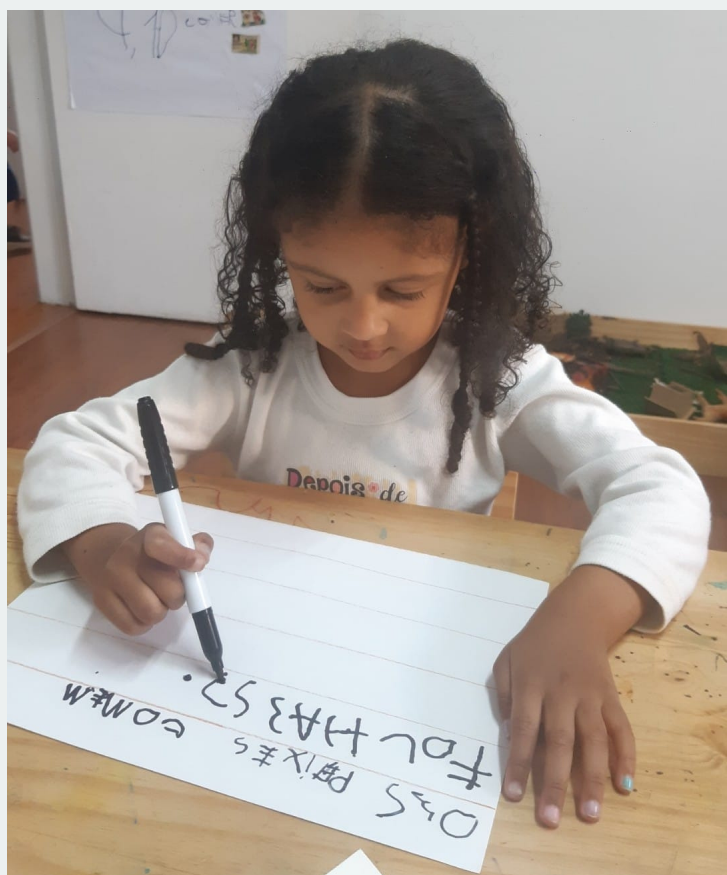
Protagonista

RAQUEL

04 anos, Ciclo Caule

Raquel - Os peixes comem folhas?

Wera - Lá (aldeia) tem um lago desse tamanho (dimensão mostrada com os braços) e criamos peixes. Eles gostam de folhas, nós jogamos frutas, cascas. Os peixes comem esses alimentos também. Mas não é no Rio, é no açude. Porque o Rio vai correndo, ele faz um caminho assim (demonstração com os braços)".



Entrevistado WERA



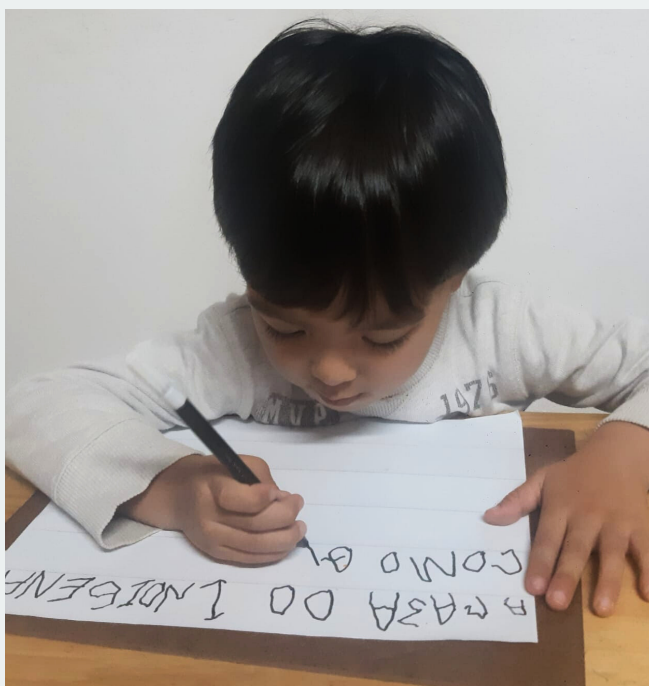
Protagonista

RAPHAEL

04 anos, Ciclo Caule

Raphael - A casa do indígena, como que é?

Wera - Cada família tem sua casa, a maioria usa seu material comprado, por exemplo, brasilite. Só que também, sempre tem uma casinha tradicional ao lado, que é onde fazem as fogueiras, a cobertura tem bastante palha, folhas de palmito e pode ser também de capim, as paredes são feitas com madeira e barro.



Entrevistado WERA

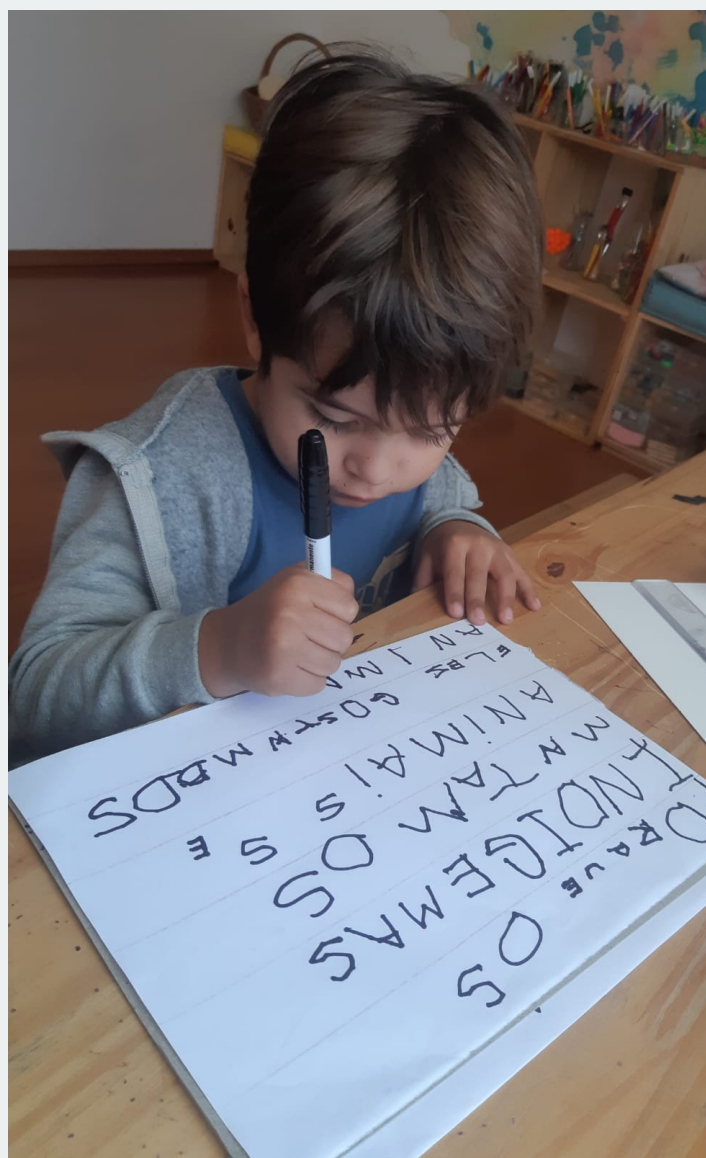
Protagonista

MARTIN

04 anos, Ciclo Caule

Martin- Por que os indígenas matam os animais se eles gostam deles?

Wera - Antigamente, nós tínhamos muitos animais. E Deus, nosso criador, Ele fez todas as coisas. Criou os animais, caçávamos quando era necessário. Então, antigamente nos caçávamos para comer, só que hoje não caçamos mais porque tem poucos animais. As florestas estão se acabando, os animais também. Então o que nós fazemos hoje é proteger os animais.





Entrevistado

WERA

Protagonista

DAVI

04 anos, Ciclo Caule

Davi - Os indígenas tem medo da chuva?

Wera - Não temos medos, porque a chuva nós precisamos dela. A chuva vem para molhar as plantas, nós temos que ter água pra beber.





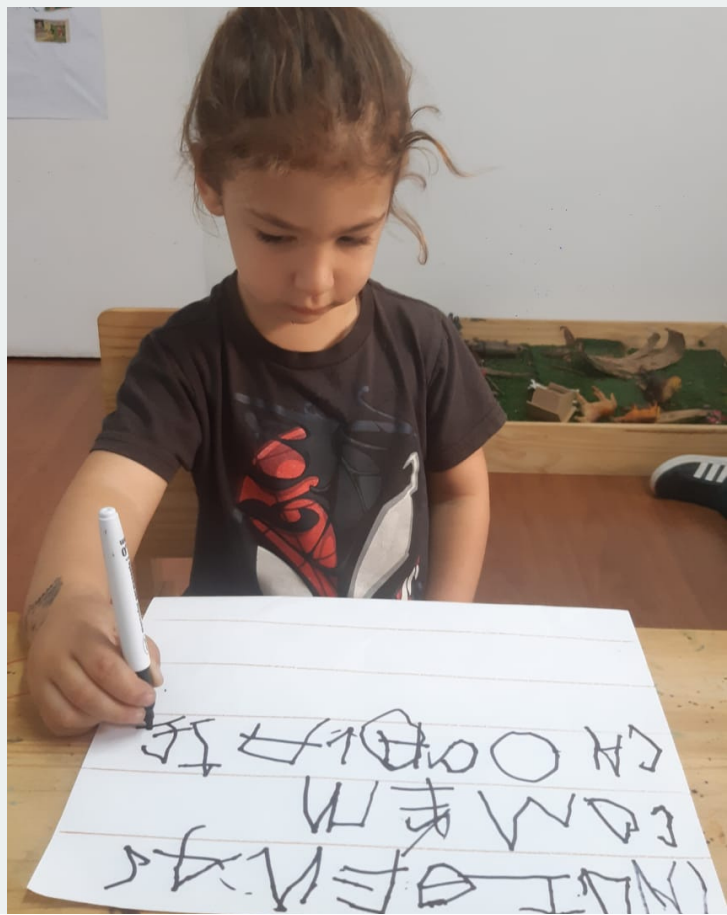
Entrevistado WERA

Protagonista
BENÍCIO

03 anos, Ciclo Broto

Benício - Indígenas comem chocolate?

Wera - As crianças comem doces e chocolates sim, não ficamos sempre na aldeia, saímos para trabalhar e passear em outros lugares também. Nós também pegamos ônibus e vamos ao mercado. Temos a nossa horta lá em casa, as crianças também comem os alimentos direto da terra, mas também comem doces comprado.





Entrevistado WERA

Protagonista

BENTO

03 anos, Ciclo Broto

Bento- Tem criança na aldeia?

Wera -Tem sim muitas crianças na aldeia, elas brincam também o dia todo, assim como vocês. Gostam de subir nas árvores, correr descalços, brincar com a água. Elas também cuidam da horta, mas também gostam de brincar de carrinhos, de bola, gostam de brincar em piscina de bolinha também. Nós ensinamos as crianças desde pequena os nosso costumes, os artesanatos.





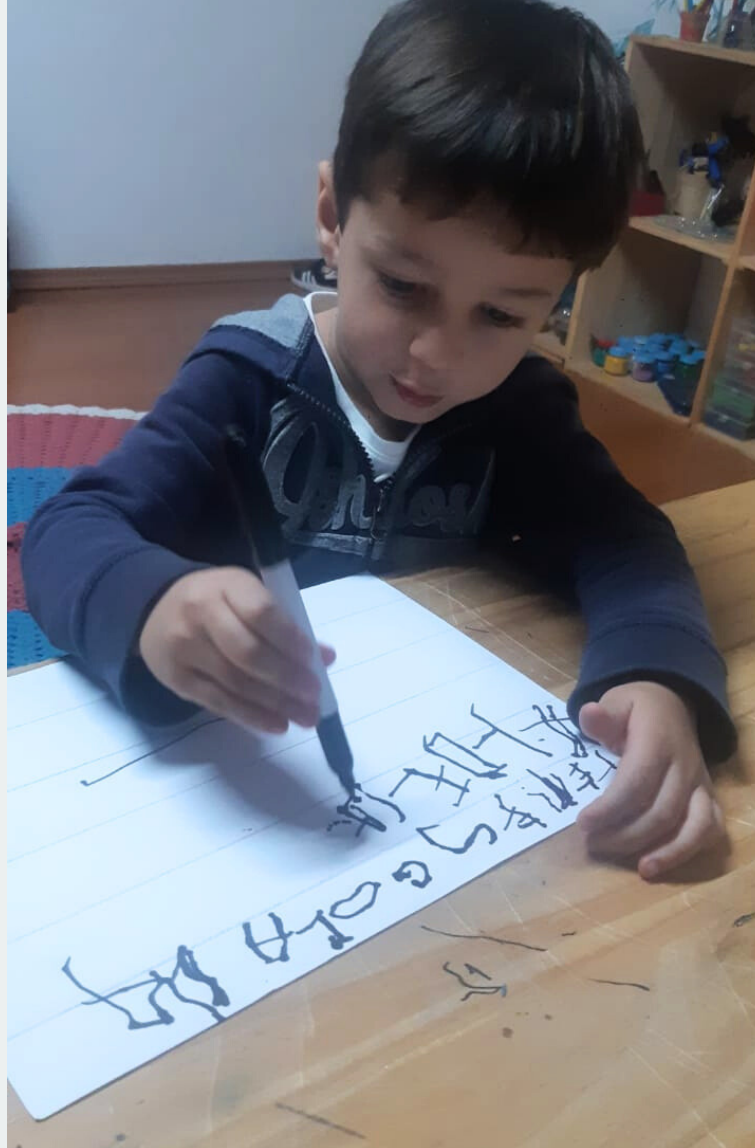
Entrevistado WERA

**Protagonista
FRANCISCO**

03 anos, Ciclo Broto

Francisco- Tem escola na aldeia?

Wera -Sim, temos duas escolas que fica na aldeia krukutu e na Tenonde Porã, que é na mesma região que a aldeia onde moro Kalipety. As crianças pequenas estudam nessas escolas, mas quando ficam melhorzinha elas mudam de escola, para uma comum fora da aldeia. As escolas dentro da aldeia pensam muito na cultura indígena, as crianças são muito respeitadas.



Entrevistado

WERA

Protagonista

LUNA

05 anos, Ciclo Caule

Luna- Os indígenas se pintam quando tem casamento ou quando alguém nasce ou morre?

Wera -As pinturas são para resguardo. Por exemplo, quando uma criança passa da fase de criança para a adolescência, seja menino ou menina, eles usam a tinta para se proteger. Existe muitos seres que ninguém consegue ver, eles podem querer se apossar dessa pessoa, ou perturbar. Da mesma forma, se o menino ou a menina não ter o resguardo com a pintura, eles podem ficar doentes, ter alucinações, pode ter muitos pesadelos a noite. Então a pintura para nós representa a proteção. Antigamente também se usava nas caças..



Equipe



Kelly Cristina de Oliveira Silva

Produção

Roteiro

Documentação

Organização

Entrevistas/ Pesquisas e investigações

Antonella

Benício

Bento

Davi

Francisco

Luna

Martin

Raphael

Raquel

Realização

Ateliê Quintal de Aprendizagens - julho 2023